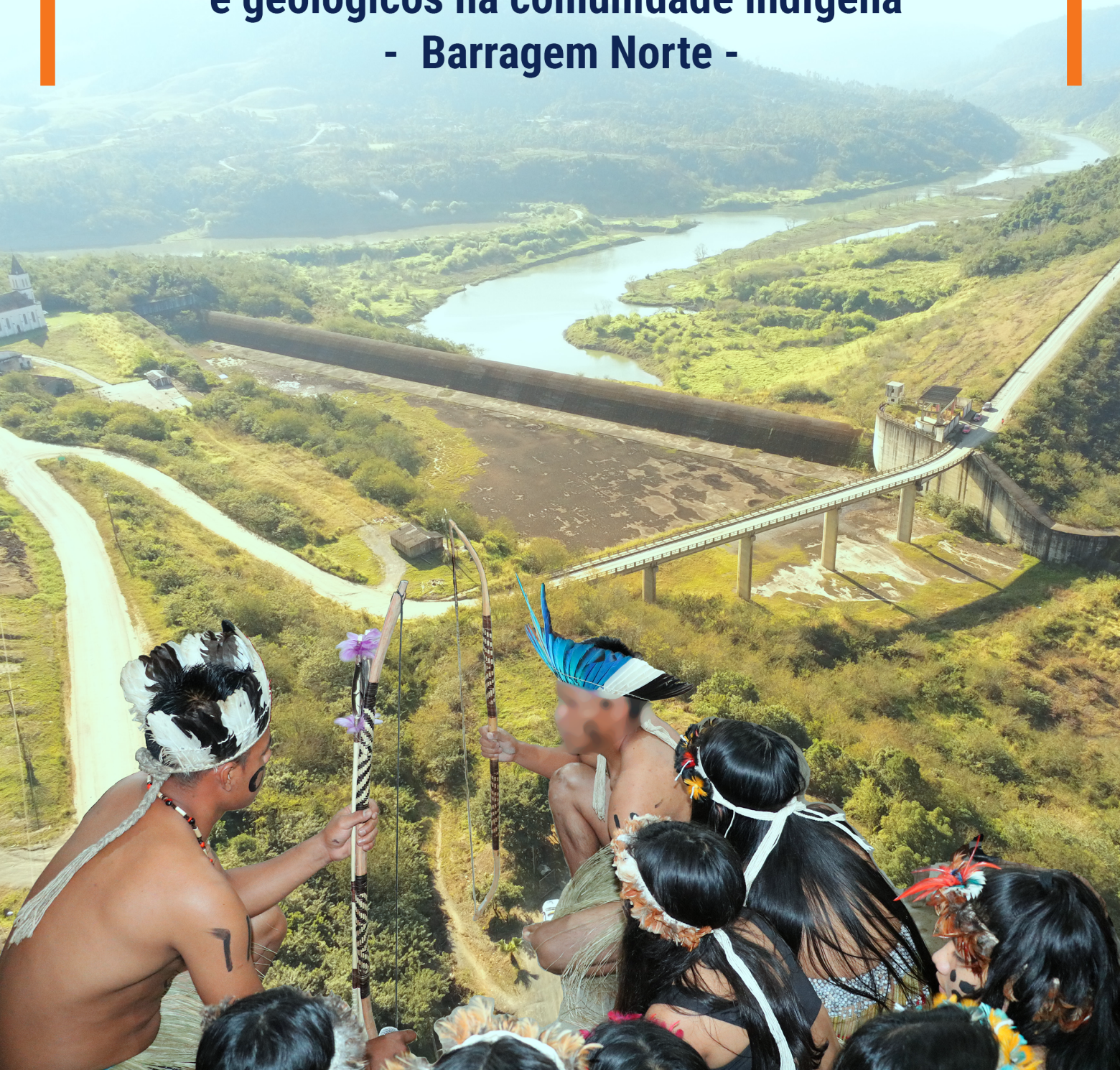


Plano de Contingência para eventos hidrológicos e geológicos na comunidade indígena - Barragem Norte -







REGISTRO DE ASSINATURAS

Coronel Armando

Luiz Armando Schroeder Reis

Secretário-Chefe da Defesa Civil/SC

Leonel Delmiro Fernandes

Diretor de Gestão de Risco - DIGR

Defesa Defesa Civil/SC

Elna Fatima Pires de Oliveira

Gerente de Preparação da Defesa Civil/SC

Alexander Baasch

Coordenador Regional da Defesa Civil/ SC

Regional de Taió

Tucum Gakran

Cacique Presidente da Comunidade Indígena

Xokleng Laklãnõ

Eduardo Remus Cidreira

Coordenador Regional - FUNAI de São José/SC

Willian Nunes da Silva Junior

Coordenador Técnico - FUNAI de José Boiteux/SC

Alexandre Rossettini de Andrade Costa

Coordenador do Distrito Sanitário Especial Indígena

Interior Sul - SESAI- São José/SC

Carina Comerão Vieira

Coordenadora do Polo Base José Boiteux/

Saúde Indígena

Adair Antonio Stollmeier

Prefeito Municipal de José Boiteux

Bento Francisco Silvy

Prefeito Municipal de Vitor Meireles

Mozart José Myczkowski

Prefeito Municipal de Itaiópolis

Hartwig Persuhn

Prefeito Municipal de Doutor Pedrinho





GRUPO DE TRABALHO

Grupo de trabalho de elaboração do Plano de Contingência para Eventos Hidrológicos e Geológicos na Comunidade Indígena - Barragem Norte.

Alexander Baasch - Coordenador Regional da Defesa Civil de Santa Catarina - Regional de Taió

Clarissa Rufino - Membro da Gerência de Preparação da Defesa Civil/SC

Dieyson Pelinson - Gerente de Monitoramento Hidrológico da Defesa Civil/SC

Elna Fatima Pires de Oliveira - Gerente de Preparação da Defesa Civil/SC

Elisa Motta - Projeto gráfico e diagramação/ Defesa Civil de Santa Catarina

Fernando Pires de Souza - Membro da Gerência de Apoio Operacional da Defesa Civil/SC

Frederico de Moraes Rudorff - Coordenador de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil/SC

Guilherme Regis - Membro da Gerência Territorial e Urbano com Resiliência da Defesa Civil/SC

Leonardo Rocha Santin - Membro da Gerência de Prevenção da Defesa Civil/SC

Leonel Delmiro Fernandes - Diretor de Gestão de Risco - DIGR Defesa Defesa Civil/SC

Maria Hermínia Schenkel - Revisão Gramatical / Defesa Civil/ SC

Rodrigo Nery e Costa - Gerente de Operações da Defesa Civil/SC

Susana C. Costa - Gerente de Prevenção da Defesa Civil/SC

Karine Xavier - Engenheira Sanitarista e Ambiental

Osnildo Dalmarco - Professor da Rede Estadual de Educação/ à Disposição da Defesa Civil/SC

Otavio Georg Júnior - COMPDEC de José Boiteux

Vilmar Bueno de Castilho - Leiturista Voluntário da Barragem Norte em José Boiteux

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Objetivo geral	10
3. Objetivo específicos	10
4. Metodologia	11
5. Justificativa	13
Mapa 01: cadastro comunidade indígena barragem norte	14
6. Abrangência/ circunscrição	15
7. Cenário de risco barragem norte	15
8. Caracterização da estrutura da barragem norte	16
9. Ficha técnica da barragem norte	16
10. Monitoramento, avisos e alertas	17
11. Ativação do plano de contingência	18
11.1. Procedimento	19
11.1.1. PROTOCOLO DE ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	19
QUADRO DE ACIONAMENTO (Plano de chamada)	24
MOBILIZAÇÃO	28
CANAIS DE COMUNICAÇÃO	28
DEFLAGRAÇÃO DE AÇÕES OPERACIONAIS	28
11. 1. 2. LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE ENCONTRO, ROTAS DE FUGA E ABRIGOS	28

11. 1. 3. MAPA 02: PONTOS DE ENCONTRO NAS ALDEIAS	28
11.1.4. LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE ENCONTRO	29
11.1.5. DETALHAMENTO DOS MAPAS	32
MAPA 03: ACESSOS SECUNDÁRIOS (ROTAS DE FUGA) ÀS ALDEIAS PALMEIRA, FIGUEIRA E COQUEIROS	32
MAPA 04: ACESSOS SECUNDÁRIOS (ROTAS DE FUGA) ÀS ALDEIAS TOLDO, TAKUATY, BUGIO, SEDE, PAVÃO, KOOPLAG E PLIPATOL (BARRAGEM)	33
MAPA 05: ABRIGOS NOS MUNICÍPIOS DE JOSÉ BOITEUX, VITOR MEIRELES E ITAIÓPOLIS	34

12. Desmobilização do plano de contingência para eventos Hidrológicos e Geológicos na comunidade indígena Xokleng-Laklãnõ - barragem norte	35
---	-----------

13. Validade do plano de contingência	35
--	-----------



1. INTRODUÇÃO

O Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD) do Governo de Santa Catarina foi concebido como órgão de referência na gestão de riscos e para coordenar o manejo de eventos danosos que ocorrem com frequência no Estado. Com base nos dispositivos legais, em especial à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que traz como uma de suas diretrizes priorizar as ações preventivas relacionadas à minimização de desastres. A Defesa Civil busca o desenvolvimento da resiliência nas comunidades e grupos vulneráveis ampliando assim a sensação de segurança social para a população e instituições envolvidas.

Denomina-se contingência uma situação de incerteza quanto à ocorrência de um determinado evento, fenômeno ou acidente que pode se concretizar ou não, durante um período de tempo determinado. O planejamento tático elaborado a partir desta hipótese busca mitigar seus impactos que são apresentados no Plano de Contingência. Trata-se de um documento normativo onde são descritos de forma clara, concisa e completa, o cenário de risco, os atores e suas responsabilidades envolvidos em situações de emergência e deve conter informações que auxiliem na minimização de danos humanos, ambientais e materiais.

O Plano de Contingência para Eventos Hidrológicos e Geológicos na Comunidade Indígena - Barragem Norte, estabelece as ações, critérios, cotas de enchimento do reservatório da barragem, níveis dos rios e procedimentos a serem adotados, organizando as fases de preparação e resposta. Assim, para cada uma destas fases, tem-se responsabilidades específicas integradas a um sistema de execução. O Plano foi metodologicamente planejado para o uso prático facilitando as ações no gerenciamento do risco e do desastre.

Foram levantadas informações tais quais: quantidade de crianças, adolescentes, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais, cadeirantes, acamados, número de animais, imóveis e suas características, terrenos e as vias de acessos de deslocamento da comunidade indígena, bem como a geolocalização dos mesmos. Todas estas informações estão detalhadas no Relatório do Levantamento e Cadastramento da Comunidade Indígena para Elaboração do Plano de Contingência realizado em 2019 pela Defesa Civil Estadual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer os procedimentos que serão adotados pelos órgãos envolvidos na resposta à emergências e desastres quando da ativação do plano, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, auxílio emergencial e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

O Plano de Contingência trata dos requisitos, procedimentos e critérios para o atendimento da Defesa Civil Estadual à Comunidade Indígena, localizada nos municípios de José Boiteux, Vitor Meireles, Itaiópolis e Doutor Pedrinho onde a Defesa Civil Estadual é a responsável pela operação, segurança, manutenção e conservação da Barragem Norte.

A operação da Barragem em período de anormalidade e/ou na ocorrência de eventos críticos impacta diretamente os principais acessos de deslocamento da comunidade indígena, que ficam interditados devido à inundação. Esta situação faz com que a comunidade indígena necessite utilizar os acessos secundários (rotas de fuga) dificultando o deslocamento e aumentando a quilometragem e o tempo de viagem em vias com baixo fator de segurança, ocasionando o risco. As estradas em período de normalidade já são difíceis de trafegar, então, em momentos de anormalidade, a situação dos acessos secundários (rotas de fuga) se agrava ainda mais.

Segundo o Estudo da Componente Indígena (ECI) todos os acessos às aldeias são realizados através de transporte terrestre ou a pé (pág 148). Poucos indígenas possuem carros e/ou motos, porém boa parte deles trabalha fora e se desloca através das estradas. Além disso, os estudantes locais também se deslocam pelos acessos do território e através destas estradas internas acontece a comercialização dos produtos indígena e dá às suas comunidades possibilidades de geração de renda. Com a elevação do nível de água da Barragem, a principal estrada localizada entre o Rio Dollmann (bueirão) e o Rio Hercílio, inunda e torna-se inutilizável pois o nível da água ultrapassa a estrada. A comunidade indígena fica isolada por esse acesso, sendo necessário utilizar os acessos secundários (rotas de fuga).

Sendo assim faz-se necessário o fornecimento de cestas básicas (itens de alimentação) e transporte coletivo (micro-ônibus) de acordo com os critérios dos processos Hidrológicos e Geológicos (Item 11.1.1 deste documento, Protocolo de Ativação de Plano de Contingência) durante a ativação do Plano de Contingência conforme está previsto nos acordos de 2015 e 2021 e normatizado na IN - 09-DC-2022, Revisada em 20/10/2022.

2. OBJETIVO GERAL

Otimizar as atividades de resposta aos desastres, sem a sobreposição de meios e recursos, minimizando impactos decorrentes da inundação e deslizamentos nos principais acessos de mobilidade da comunidade indígena.

3. OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Promover a integração dos atores envolvidos em situação de resposta a desastre;

- Facilitar as atividades de preparação para emergências e desastres;
- Sinalizar os pontos de encontro, abrigos e os acesso secundários (rotas de fugas);
- Informar e preparar a Comunidade Indígena para as ações de preparação e resposta, desenvolvendo a percepção do risco a que estão submetidos e criar a cultura da autoproteção no enfrentamento dos desastres e referentes à operação da Barragem Norte e/ou para Eventos Hidrológicos e Geológicos;
- Preparar a Comunidade Indígena principalmente, em medidas educativas e de conscientização, como medidas não estruturais, que visam aumentar o conhecimento das pessoas sobre o risco de desastres, permitindo-lhes saber o que fazer e como agir nesse tipo de situação.
- Organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à Comunidade Indígena em condições adequadas de higiene e segurança juntamente com as assistentes sociais dos municípios que compõem a Terra Indígena;
- Manter a Comunidade Indígena informada sobre as previsões do tempo e a ocorrência de eventos adversos, bem como sobre protocolos de preparação, alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres;
- Organizar todas as ações e procedimentos que serão desencadeados a partir da ativação do Plano de Contingência em momentos de operação da barragem e/ou na ocorrência de eventos hidrológicos e geológicos para prestação de auxílio emergencial para a comunidade indígena.
- Documentar e dar publicidade junto aos órgãos integrados e à comunidade indígena, a respeito da ativação do Plano de Contingência.

4. METODOLOGIA

Para a execução do Plano de Contingência foi adotado o método de pesquisa-ação baseada nos conhecimentos e práticas dos profissionais envolvidos de modo colaborativo e integrado. Foi criado um Grupo de Trabalho - GT contando com a participação da Equipe Técnica da Defesa Civil Estadual, Comunidade Indígena, Prefeitura dos municípios de José Boiteux, Vitor Meireles, Itaiópolis e Doutor Pedrinho também para construção dos documentos, procedimentos e protocolos a serem adotados nos casos previstos.

Foram realizadas reuniões ordinárias com todos os entes envolvidos e reuniões de trabalho temáticas para resolver questões específicas ou para o planeja-

mento de ações pontuais como nos momentos de operação da Barragem Norte e/ou para eventos hidrológicos e geológicos na Comunidade Indígena.

A Defesa Civil Estadual realizou o Cadastramento de toda Comunidade Indígena nos Municípios de José Boiteux, Vitor Meireles, Itaiópolis e Doutor Pedrinho na qual está inserida a Barragem Norte. O objetivo do cadastramento foi a realização do levantamento completo das famílias e edificações existentes nas aldeias para compor o Plano de Contingência.

O Plano de Contingência tem como finalidade principal tentativas de reduzir os danos humanos, materiais e ambientais na área de influência. Nessa perspectiva, o conhecimento da população vulnerável é fundamental para a efetividade das ações. A partir do conhecimento e dimensionamento da população que está inserida na área de influência projetada é que serão dimensionados todos os recursos humanos e materiais necessários às ações do Plano de Contingência. Desse modo, foi fundamental o mapeamento das ocupações humanas acompanhado do levantamento cadastral realizado nessas áreas. É muito importante ter definido o quantitativo populacional que reside na área, bem como a identificação de vulnerabilidades sociais, tais como portadores de necessidades especiais, idosos, acamados, cadeirantes e crianças, dentre outras.

Essas limitações devem ser consideradas no planejamento dos pontos de encontro e acessos secundários (rotas de fuga) para os abrigos, bem como na distribuição de cestas básicas e transporte coletivo, caso necessário.

O conhecimento do quantitativo da população residente em cada aldeia facilita o dimensionamento dos recursos necessários ao seu atendimento. Também é fundamental identificar nas aldeias seus respectivos líderes comunitários. Eles podem ser peças-chave no processo de preparação da comunidade indígena bem como fundamentais em uma situação de emergência. Por vezes esses representantes viabilizam acesso aos demais integrantes da comunidade indígena, quebrando eventuais resistências, e apoiando nas atividades de sensibilização e conhecimento das condições e peculiaridades locais. É bastante desejável que esses líderes comunitários sejam capacitados e preparados para desempenharem o papel de liderar a comunidade indígena em um momento de emergência, quando uma evacuação de área se faz necessária. Salienta-se que, acima de tudo, é fundamental que desde o início seja estabelecido um canal de comunicação com a comunidade indígena já encaminhando para a criação de um Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil - NUPDEC.

Também as principais vias de acessos de deslocamento, como estradas e pontes foram foto interpretados utilizando-se imagens do Google Earth e estão sendo conferidos em campo em períodos chuvosos para calibração das cotas do reser-

vatório e níveis dos rios, propondo ações de preparação, resposta e prestação de auxílio emergencial com cestas básicas às famílias impactadas durante a operação da barragem e/ou na ocorrência de eventos hidrológicos e geológicos quando atingir as cotas, níveis dos rios e os critérios de ativação do Plano de Contingência, estas ações estão detalhadas na Ativação do Plano de Contingência.

5.JUSTIFICATIVA

Conforme o Estudo do Componente Indígena (ECI) referente a regularização do processo de licenciamento ambiental da Barragem Norte e do processo de Licenciamento Ambiental do Canal Extravaso do Vertedouro da Barragem Norte publicado em 2022 realizado pela empresa Terra Ambiental - Consultoria em Meio Ambiente Ltda. para identificar os impactos físicos, bióticos e socioeconômicos causados pelo processo de construção e operação da Barragem Norte, destacam-se algumas questões.

“A primeira grande enchente causada pela Barragem Norte a atingir a Terra Indígena foi em 1978. Anterior a esse período grande parte dos indígenas moravam próximos uns aos outros e juntos, “organizaram suas plantações, criações de animais, estruturas para convivência coletiva e moradias, suas fontes de renda e sua organização política” (pág. 55). A enchente foi responsável por destruir boa parte da estrutura, cultivos e criações existentes à margem do Rio Hercílio. Segundo os indígenas, no dia após a inundação iniciou-se um processo de improvisação de moradias, com lonas, madeira e palha. Em 1983 houve outra grande enchente que destruiu o que havia restante das casas, estruturas, plantações e criações indígenas nas margens do rio.” [Estudo do Componente Indígena, página 56].

O estudo afirma que além dos bens, as enchentes também causaram um afastamento entre as aldeias, que até então conviviam em comunidade. Esta questão influenciou a organização política, social e de parentesco dos indígenas.

Hoje, as aldeias possuem pomares e pequenas áreas de cultivo, geralmente pertencentes aos mais velhos, em contraste ao período em que moravam próximos ao rio, onde ficam as terras mais férteis e próprias. Observa-se que isso se dá pelas novas configurações que se instauraram nas aldeias, como o local de moradia, o solo ruim que já não é mais propício ao plantio, a prática de estudar fora, o contato intenso com as cidades próximas, a mudança nos interesses e a própria relação com o território. Parte dos indígenas trabalha nas cidades próximas ou com empresas que compram produção nas aldeias. A caça ainda é realizada, mas exclusivamente como forma de subsistência, assim como a pesca, mas nos períodos de inundação ficam impossibilitadas as atividades, assim como o plantio e colheita pois a água inunda os poucos pontos utilizados para tais.

“ O processo de construção da Barragem Norte iniciado em 1976 e finalizado na década de 90 desconsiderou a presença dos povos indígenas ali presente e a falta de um estudo de impacto ambiental anterior às obras repercutiu até hoje na comunidade. Em 2015 houve um acordo firmado entre a Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, a FUNAI, o Ministério Público de Santa Catarina, as Comunidades Indígenas e a Secretaria de Patrimônio da União onde acordou-se a necessidade de atualizar a matriz de impactos do empreendimento sob a as comunidades e subsidiar as obras e medidas de mitigação destes impactos.

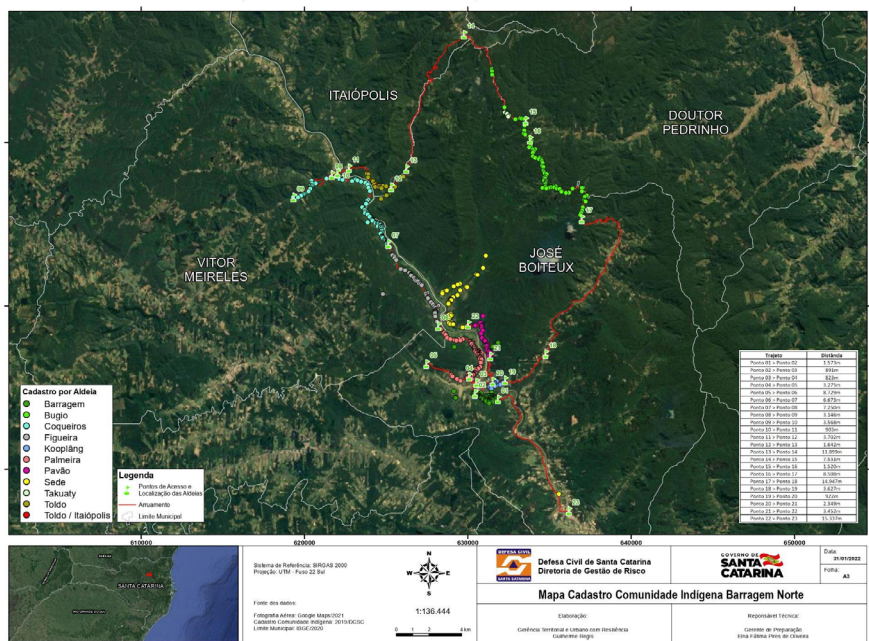
O Estudo da Componente Indígena nesse sentido, serviu para “elaborar os Estudos específicos de possíveis impactos e propostas de medidas nas comunidades indígenas da região do empreendimento” (pág. 25), na tentativa de conter a contínua degradação em decorrência da “constante variação de profundidade e alague durante os períodos chuvosos pelo “funcionamento” da Barragem” [Estudo do Componente Indígena, página 94].

Sendo assim, ao ativar o Plano de Contingência faz-se necessário algumas providências no sentido de minimizar os impactos sofridos pela comunidade indígena. Uma destas providências essenciais para a manutenção da normalidade dentro da Comunidade Indígena é o fornecimento de cestas básicas.

A outra é o fornecimento de transporte coletivo para fazerem o trajeto dos acessos secundários (rotas de fuga), para auxiliar na manutenção da normalidade dentro da comunidade indígena, que precisa trabalhar, estudar, comercializar, etc; conviver entre si e com todos de fora.

No Estudo da Componente Indígena (pág. 210-218) pode-se analisar os impactos sócio-ambientais negativos causados pelas enchentes recorrentes no entorno da comunidade indígena, intensificadas após a construção da Barragem Norte.

MAPA 01: CADASTRO COMUNIDADE INDÍGENA BARRAGEM NORTE



6. ABRANGÊNCIA/ CIRCUNSCRIÇÃO

Este Plano de Contingência é exclusivamente para atender a Comunidade Indígena em decorrência da operação da barragem norte e eventos hidrológicos e geológicos.

7. CENÁRIO DE RISCO BARRAGEM NORTE

“A Barragem Norte, grande obra de engenharia, está localizada na Barra do Rio Dollmann, município de José Boiteux – SC – sendo este um pequeno município do Vale do Itajaí do Norte que integra a mesorregião do Vale do Itajaí. Segundo dados do IBGE (2010) o município abrigava naquele ano uma população de 4.721 habitantes formada, em grande parte, por povos indígenas dos grupos Xokleng, Kaingang e Guarani, descendentes de colonos, principalmente de cultura italiana, alemã e açoriana e um grupo étnico que se identifica e é identificado como Comunidade Cafuza. Em 2016, segundo estimativas, a população de José Boiteux ainda não atingiu a marca de 5 mil habitantes. O principal rio que corta o território é Itajaí do Norte ou Hercílio, receptor de águas de vários afluentes. A área de abrangência e arredores do lago da Barragem Norte era originalmente coberta pela Mata Atlântica - substituída parcialmente por plantações, pastagens e reflorestamentos à base de espécies exóticas.

O maciço da barragem foi erguido, a partir de 1972, logo a jusante da confluência do Rio Dollmann com o Rio Itajaí do Norte e próximo dos limites da Terra Indígena Xokleng/Laklãnõ. A obra foi projetada e executada com o fim específico de conter enchentes que afetam cidades do Baixo e Médio Vale do Itajaí. Seu lago de contenção atinge as terras de várzea que antes da obra eram habitadas pelos povos Xokleng e Kaingang, pelo grupo Cafuzo inserido na área no final da década de 1940 e pelo grupo Mbya-Guarani lá instalado no início dos anos de 1950. Também atinge terras agricultáveis situadas às margens do Rio Dollmann, as quais eram utilizadas por descendentes de colonos instalados no lugar desde meados da segunda década do século XX.

Com a implantação da Barragem Norte, todas essas comunidades foram deslocadas. Boa parte dos indígenas migraram para fora da área e os que permaneceram tiveram suas moradias deslocadas para as encostas ao longo do rio. O grupo Cafuzo foi realocado em outra área do município e os moradores de Barra do Rio Dollmann dispersaram-se, alguns localizaram-se nos limites da área de segurança da barragem, mas a maior parte migrou para outras cidades.” [ATHAYDE, Marcia Fusinato Barbosa e MARTINS, Pedro - Barragem Norte e suas influências Socioespaciais no Município de José Boiteux - SC: Um olhar sobre as Comunidades atingidas, GEOSUL, 2017].

8. CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA BARRAGEM NORTE

A Barragem Norte é uma estrutura de enrocamento com núcleo de argila que teve sua construção iniciada em 1976 e entregue no início da década de 1990, com objetivo de minimização de cheias nas cidades a jusante, principalmente em Blumenau.

O barramento tem cerca de 60 m de altura máxima e capacidade para armazenamento de mais de 357 milhões de m³ de água (357 hm³).

A barragem é composta do barramento principal, galerias de descarga de fundo sem controle, duas tulipas contendo comportas gaveta de controle e um vertedouro com soleira livre com cerca de 300 m, projetado para um tempo de recorrência de uma cheia decamilenar. Conforme ficha técnica a seguir.

9. FICHA TÉCNICA DA BARRAGEM NORTE

1. Reservatório	
1.1 Localização	
Rio	Rio Hercílio ou Itajaí do Norte
Bacia	Atlântico, Trecho Sudeste
Sub-bacia	Rio Itajaí-Açu
Municípios	José Boiteux
Estado	Santa Catarina
Latitude	26°53'36.56"S
Longitude	49°40'57.51"O
1.2 Níveis d'Água a Montante	
Máximo Maximorum (enchente decamilenar)	306,0 m
Máximo Normal ^(a)	302,7 m
Mínimo Operacional ^(b)	256,0 m
1.3 Áreas	
De drenagem no local do barramento	2.331,14 km ²
1.4 Volumes	
El. 302,7 m (N.A. Máximo Normal)	357 hm ³
Útil: entre El. 256,0 m El. 302,7 m	357 hm ³
2. Barragem	
Tipo	Enrocamento com núcleo de argila
Comprimento da crista	400 m
Cota da crista	310,0 m
Altura máxima	60 m



3. Vertedouro	
Tipo	Soleira Livre
Comprimento total da estrutura na projeção horizontal	300,0 m
Altura ^(c)	7,30 m
Dissipação de energia	Não se aplica
Cota da soleira	302,70 m
Capacidade máxima de descarga	4.274 m³/s
Tempo de Retorno	10.000 anos
4. Adufas (Descarga de Fundo)	
Tipo	Descarregador de Fundo
Número de galerias	3
Altura	5,40 m
Largura	3,00 m
Cota soleira geratriz inferior	256,0 m
Capacidade máxima de descarga ^(d)	622,42 m³/s
Comportas tipo	não há
5. Tulipas (Tomadas d'água)	
Tipo	Tulipa
Quantidade	2
Cota soleira entrada (tulipa_264)	264,0 m
Cota soleira entrada (tulipa_258)	258,0 m
Capacidade máxima de descarga (tulipa_264) ^(d)	65,24 m³/s
Capacidade máxima de descarga (tulipa_258) ^(d)	71,27 m³/s

(a) Nível da soleira do vertedouro.
 (b) Nível da geratriz inferior do descarregador de fundo.
 (c) Altura entre a soleira do vertedouro e a crista da barragem.
 (d) Na cota 306,0 m.

10. MONITORAMENTO, AVISOS E ALERTAS

A Defesa Civil de Santa Catarina possui um serviço de monitoramento 24 horas que é responsável pela emissão de Avisos e Alertas à população através de serviço gratuito de SMS.

Para que o cidadão receba os avisos e alertas da Defesa Civil de Santa Catarina emitidos para sua região no seu celular, é necessário que ele envie uma mensagem de SMS para o número 40199 informando apenas o CEP da localidade para a qual deseja receber os avisos e estará cadastrado. Esses avisos também são disponibilizados nas redes sociais da Defesa Civil Estadual no Instagram, Facebook, Youtube e Twitter, além de serem repassados aos COREDEC para que possam reforçar junto à sua rede de contatos de modo a atingir o maior número de pessoas que vivem nos locais onde o risco foi identificado.

Esse monitoramento é realizado pela Defesa Civil de Santa Catarina através da Coordenadoria de Monitoramento e Alertas (COMAL) que possui uma equipe de meteorologistas que atua 24 horas por dia, 365 dias por ano. Ainda ressalta-se que a Defesa Civil de Santa Catarina, também possui equipe de hidrologia, que monitora as barragens de contenção de cheias (níveis e vazões), através do uso de um sistema de previsão de eventos hidrológicos críticos. Dessa forma, eventos de maior magnitude que possam vir a causar transtornos na comunidade indígena poderão ser previstos para que as ações de preparação e resposta possam ser executadas.

11. ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

O Plano de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterize cenário de risco de Operação da Barragem Norte e/ou para eventos hidrológicos e geológicos na Comunidade Indígena, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

1. Emissão de Aviso a Comunidade Indígena (Estado de Atenção); Início das atividades do Plano de Contingência;

2. AMARELO - **Cota 269 m-IBGE [13m]:** Com Previsão de mais chuvas: Emissão de Aviso a Comunidade Indígena e Ativação do Plano de Contingência (Estado de Alerta); Notificação da existência de condições ideais para ocorrência de mais chuvas com volume considerável, podendo evoluir para inundação de um dos principais acessos às galerias do Rio Dollmann (Bueirão), devendo ser intensificado o monitoramento dos níveis d'água na barragem e das previsões hidrometeorológicas, bem como dos alertas recebidos por SMS através do serviço 40199 da DCSC. E instalação do Posto de Comando na Sede da Prefeitura Municipal de José Boiteux.

3. LARANJA - **Cota 271,00 m-IBGE [15,00m]:** Interdição de um (01) dos principais acessos Rio Dollmann (Bueirão) pois o mesmo já estará sendo inundado e será necessário dar início a utilização dos acessos secundários (rotas de fuga) pela Comunidade Indígena. A partir deste momento, serão desencadeadas as ações de resposta previstas nos acordos de 2015, 2021 e regularizadas na Instrução Normativa - IN-09-DC-2022, Revisada em 20/10/2022. Se mantém necessário o monitoramento intensificado dos níveis d'água na barragem e das previsões hidrometeorológicas e emissão de alerta por SMS.

4. VERMELHO - **Cota 275,00 m-IBGE [19,00m]:** Nestas condições os dois principais acessos às galerias do Rio Dollmann (Bueirão) e a Ponte do Rio Hercílio já estão interditados pelos níveis das águas (inundação). A comunidade indígena

já está sendo assistida pela Defesa Civil Estadual, caso o agravamento da situação seja confirmado o Posto de Comando será instalado na Defesa Civil Estadual.

11. 1. PROCEDIMENTO

11.1.1. PROTOCOLO DE ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

Cenário de Risco cota na barragem		Limiars críticos	Medidas e Ações Emergenciais	Recursos Iniciais e Acionamento
m-IBGE	m			
269,00	13,00	OBSERVAÇÃO - Nesta cota às galerias do Rio Dollmann (Bueirão) estão submersas ocorrendo o represamento das águas e evoluindo para a inundação, faltando aproximadamente 2,00m para as águas atingirem a estrada (um dos acessos principais da comunidade indígena) sobre as galerias do Rio Dollmann (Bueirão).	Neste nível e com a previsão de mais chuvas o Plano de Contingência será ativado. Deve ser intensificado o monitoramento dos níveis d'água na barragem e das previsões hidrometeorológicas, bem como dos alertas recebidos por SMS através do serviço 40199 da DCSC.	Acionamento pela Defesa Civil Estadual. Recursos iniciais Defesa Civil Estadual e Municipal, Leiturista Voluntário da Barragem Norte, Caciques e Lideranças Indígenas, FUNAI, SESAI, Assistente Social Municipal e Prefeitos Municipais de José Boiteux, Vitor Meireles, Itaiópolis e Doutor Pedrinho. Acionamento da Diretoria de Gestão de Desastres - DIGD, Gerência de Operações - GEOP e Gerência de Itens de assistência Humanitária - GEASH da Defesa Civil Estadual.
269,00	13,00	Nesta cota ocorre o início da inundação da estrada sobre as galerias do Rio Dollmann (Bueirão) sendo necessário utilizar o acessos secundários (rotas de fuga), margeando o Rio Dollmann saindo do final da aldeia Coqueiros passando pela Figueira e Palmeira, (extensão de 19,3 km da Ponte do Rio Deneck até o trevo da Aldeia Palmeira), segue pelas comunidades de Serrinha, Roncador e Canharana, passando pela capela Santa Luzia Aldeia Plipatol (Barragem) até o centro de José Boiteux.	Nestas condições faz-se necessário o monitoramento intensificado dos níveis d'água na barragem e das previsões hidrometeorológicas e emissão de alerta por SMS, conforme acompanhamento. A Defesa Civil Estadual inicia a mobilização e as medidas de resposta para a comunidade indígena. Um dos principais acessos às galerias do Rio Dollmann (Bueirão) já está interditado pelos níveis das águas (inundação), a partir deste momento serão desencadeadas as ações de resposta para a Comunidade Indígena de acordo com os critérios estabelecidos abaixo.	

269,00	13,00	<p>Este acesso secundário (rota de fuga) aumenta o trajeto em 19,2 Km, totalizando 41,2 Km, mais 14 km até o centro do Município de José Boiteux, totalizando aproximadamente 55 km. Nestas condições a ponte sobre o Rio Hercílio, principal acesso da Aldeia Toldo continua em condições de trafegabilidade faltando aproximadamente 4,00m para iniciar a inundação sobre a mesma.</p>	<p>Critérios para fornecimento de cestas básicas (itens de alimentação) e transporte coletivo (micro - ônibus) conforme Processos Hidrológicos com interrupção dos principais acessos como estradas vicinais, pontes e galerias do Rio Dollmann (Bueirão) previstos na IN - 09-DC-2022, Revisada em 20/10/2022.</p> <p>1- Os itens de auxílio emergencial (cestas básicas e transporte coletivo) serão disponibilizados pela Defesa Civil Estadual.</p> <p>A entrega das cestas básicas será realizada pela empresa responsável conforme contrato em vigor, nas dez (10) aldeias, na casa de cada cacique e o mesmo ficará responsável pela distribuição, acompanhada do Coordenador Técnico da FUNAI com sede no município de José Boiteux ou por um representante designado por ele. Por este motivo, o primeiro ponto de parada da empresa para entregar as cestas básicas é na FUNAI com sede no município de José Boiteux para alinhar a entrega com o responsável.</p> <p>As cestas básicas serão entregues de acordo com o cadastro das famílias atualizadas pela FUNAI com sede no município de José Boiteux, sob sua responsabilidade de recolher o recibo de entrega dos mesmos de cada família para prestação de contas com a Defesa Civil Estadual. Ressalta-se que para realizar a entrega das cestas básicas a empresa utilizará os acessos secundários (rotas de fuga), bem como os dados constante do acordo ofício nº 228 de 11 de julho de 2022, formalizado juntamente com a FUNAI com sede no município de José Boiteux pelo fato da mesma manter o cadastro das famílias sempre atualizado. A empresa responsável pelo fornecimento das cestas básicas terá o prazo de vinte e quatro horas para realizar a entrega a partir do acionamento pela Defesa Civil Estadual.</p>	
--------	-------	--	--	--



	<p>Parágrafo único: A Prestação de Contas deverá ser concluída logo após o término da desativação do Plano de Contingência, num prazo não superior a 15 dias. Caso a prestação de contas não seja realizada ou aprovada, não será permitido um novo fornecimento de cestas básicas em um posterior evento.</p> <p>2- Durante a ativação do Plano de Contingência para Eventos Hidrológicos e Geológicos na Comunidade Indígena - Barragem Norte, quando os principais acessos às galerias do Rio Dollmann (Bueirão) e a Ponte do Rio Deneck estiverem interditados devido a inundações, a Defesa Civil Estadual, fornecerá às famílias indígenas transporte coletivo adequado para transitar pelos acessos secundários (rotas de fuga), para atender todas as famílias de todas as aldeias.</p> <p>Critérios para disponibilização do transporte coletivo com micro-ônibus 4x4.</p> <p>Rota 1 - a ser executado por 1 micro-ônibus com tração 4x4:</p> <p>Partida: Saída às 07:00 do final da aldeia Coqueiros passando por Figueira, Palmeiras, seguindo pelas comunidades de Serrinha, Roncador e Canharana, passando pela capela Santa Luzia Aldeia Plipatol (barragem), tendo como destino final o centro do Município de José Boiteux percorrendo aproximadamente 55 km. O percurso será sempre pela estrada geral.</p> <p>Retorno: Saída às 17:00 da Secretaria Especial da Saúde Indígena - SESAÍ no centro de José Boiteux com destino até o final da Aldeia Coqueiros.</p> <p>Observação: Os moradores da Aldeia Toldo poderão utilizar também o transporte da Rota 1 pois a Rota 2 só será ativada quando o acesso pela ponte do Rio Hercílio estiver interditado devido a inundações.</p>	
--	--	--

			<p>3- Conforme acordo firmado com o responsável pela SESAI de Florianópolis através do ofício nº 124 de 05/11/2021 da Defesa Civil Estadual e ofício da SESAI nº 61 de 06/12/2021 quando o Plano de Contingência for Ativado, uma viatura da SESAI ficará de Plantão no posto de saúde próximo da barragem para atendimentos emergenciais, com a intenção de agilizar o atendimento, pois terá que utilizar a rota de fuga.</p> <p>As ações de auxílio emergencial com o fornecimento de cestas básicas e transporte coletivo para as famílias da Comunidade Indígena poderão ser estendidas diante do agravamento da situação nos próximos dias subsequentes, mediante a comprovação das previsões hidrometeorológicas.</p>	
275,00	19,00	<p>Nesta cota a estrada sobre as galerias do Rio Dollmann (Bueirão), um dos principais acessos utilizado pela Comunidade Indígena para José Boiteux, está inundado e impossibilitado de ser utilizado.</p> <p>A ponte sobre o Rio Hercílio, principal acesso da Aldeia Toldo, passa a inundar restringindo acesso à aldeia, deixando a comunidade indígena isolada, sendo necessário utilizar o acessos secundários (rotas de fuga). Saindo do posto de saúde da Aldeia Toldo subindo para a Barra da Prata até São Gabriel e descendo para Bom Sucesso até Alto Vigente passando pela aldeia Takuaty, Bugio, Sede, Pavão, Kooplág e Plipatol (barragem) com destino para o centro do Município de José Boiteux percorrendo 101 km.</p>	<p>Nesta cota os dois principais acessos: estrada sobre as galerias do Rio Dollmann (bueirão) e a Ponte do Rio Hercílio, já estão interditados (submersos) pelos níveis das águas (inundação), a partir deste momento ativa-se a rota 2.</p> <p>Rota 2 - a ser atendido por 1 micro-ônibus com tração 4x4: Partida: Saída às 06:00 do posto de saúde da Aldeia Toldo subindo para a Barra da Prata até São Gabriel e descendo para Bom Sucesso até Alto Vigente passando pela estrada geral das aldeias Takuaty, Bugio, Sede, Pavão, Kooplág e Plipatol (barragem) com destino para o centro do Município de José Boiteux percorrendo aproximadamente 101 km.</p> <p>Retorno: Saída às 15:00 da Secretaria Especial da Saúde Indígena - SESAI no centro de José Boiteux com destino até o posto de saúde da Aldeia Toldo.</p>	

295,00	39,00	Início de inundação no cemitério Figueira (desativado) e na ponte sobre o Rio Platê (acesso às casas da aldeia sede), 5 famílias podem ficar isoladas. Nesta cota ainda é possível o acesso a essas famílias.	Possível evacuação das famílias para casa de amigos, familiares ou abrigos temporários da Defesa Civil.	Defesa Civil, Estadual e Municipal.
298,00	42,00	Início de inundação em outro acesso (ruínas casa flamengo) da aldeia Sede na margem esquerda do Rio Platê (15 famílias podem ficar isoladas e atingir o Centro de Tratamento de Água, Posto de Saúde e Casa de Cultura da aldeia Sede), acesso às casas da aldeia Pavão (15 famílias podem ficar isoladas e atingidos o Centro de Tratamento de Água da aldeia Pavão e Igreja Evangélica Assembléia de Deus).	Possível evacuação das famílias que ficam isoladas para casa de amigos, familiares e abrigos temporários da Defesa Civil. Possibilidade de fornecimento de água potável conforme necessidade.	Defesa Civil, Estadual e Municipal.
300,00	44,00	Início de inundação em alguns pontos de acesso na aldeia Coqueiros e na aldeia Palmeiras podendo isolar essas aldeias e também a aldeia Figueira (margem direita do Rio Hercílio), Posto de Saúde da Aldeia Pavão e Cemitério Figueira. Inundação em pontos de acesso na aldeia Pavão e Sede podendo isolar essas aldeias (margem esquerda do rio Hercílio)	Possível evacuação das famílias que ficam isoladas para casa de amigos, familiares ou abrigos temporários da Defesa Civil .	Defesa Civil, Estadual e Municipal.
302,70	46,70	Vertimento do reservatório.	Nestas condições todas as ações de resposta às famílias já foram ativadas e encaminhadas a Defesa Civil do Estadual permanece monitorando e prestando todo suporte necessário à comunidade indígena até o restabelecimento da normalidade.	

Obs: Cabe destacar que as cotas do reservatório e níveis dos rios registradas no Plano de Contingência, estão sendo conferidas em campo em períodos chuvosos para calibração, sendo que após a realização da limpeza das Galerias do Rio Dollmann (bueirão), Tulipas e Canal de Vazão Ecológica as cotas poderão sofrer alterações pois vai aumentar o nível de vazão, hoje as mesmas encontram-se parcialmente obstruídas isso justifica a necessidade de manter o plano sempre atualizado.

Após a decisão formal de ativar o Plano de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

As Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil de José Boiteux e Vitor Meireles ativarão o Plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações, em consonância com os Planos de Contingência Municipais. Os órgãos e instituições que compõem o Grupo de Ações Coordenadas - GRAC dos municípios mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme, resposta) caso a Defesa Civil Estadual necessite do apoio dos municípios.

QUADRO DE ACIONAMENTO (Plano de chamada)

DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Elna Fatima Pires de Oliveira - Gerente de Preparação da Defesa Civil/SC	(48) 3664 - 7000	gepre@defesacivil.sc.gov.br
Vilmar Bueno de Castilho - Leiturista Voluntário da Barragem Norte		
Frederico de Moraes Rudorff - Coordenador de Monitoramento e Alerta	(48) 3664 - 7000	comal@defesacivil.sc.gov.br
Tiago Jun Sasaki - Gerente de Manutenção e Operação da Defesa Civil/SC	(48) 3664 - 7034	gemop@defesacivil.sc.gov.br
Alexander Baasch - Coordenador Regional da Defesa Civil de Taió	(48) 3664 - 7000	taio.coredec@defesacivil.sc.gov.br

Leonel Delmiro Fernandes - Diretor de Gestão de Riscos - DIGR Defesa Civil/SC	(48) 3664 - 7000	digr@defesacivil.sc.gov.br
Luiz Armando Schroeder Reis - Secretário - Chefe da Defesa Civil /SC	(48) 3664 - 7000	gabinete01@defesacivil.sc.gov.br
César de Assumpção Nunes - Diretoria de Gestão de Desastres	(48) 3664 - 7000	digd@defesacivil.sc.gov.br
Rodrigo Nery e Costa - Gerente de Operações	(48) 3664 - 7000	gerop@defesacivil.sc.gov.br
Renata Gaia - Gerente de Assistência Humanitária	(48) 3664 - 7000	geahu@defesacivil.sc.gov.br

CACIQUE PRESIDENTE DA COMUNIDADE INDÍGENA XOKLENG LAKLÃÕ

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Tucum Gakran - Cacique Presidente	(47) 99791 - 4718	
Jussara Djakuy Caxias Reis dos Santos - Vice Cacique Presidente	(47) 99935 - 6279	Avisar os Caciques Regionais

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOSÉ BOITEUX

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Adair Antonio Stollmeier - Prefeito Municipal	(47) 3352 - 7111	
Otavio Georg Júnior - COMPDEC	(47) 3352 - 7111	otaviojuca@gmail.com

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITOR MEIRELES

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Bento Francisco Silvy - Prefeito Municipal	(47) 3258 - 0211	
Sandro Lunelli - Co- ordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil	(47) 3258 - 0211	

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAIÓPOLIS

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Mozart José Myczkowski - Prefeito Municipal	(47) 3652 - 2211	
Guilherme Augusto de Azevedo Velho - Co- ordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil	(47) 3652 - 2211	

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOUTOR PEDRINHO

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Hartwig Persuhn - Prefeito Municipal	(47) 3388 - 0288	
Coordenador Muni- cipal de Proteção e Defesa Civil	(47) 3388 - 0288	

Coordenação Regional (CR) Litoral Sul da FUNAI em São José/SC

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Eduardo Remus Cidreira - Coordenador Regional - FUNAI de São José/SC	(48) 3244 0469	

FUNAI COM SEDE NO MUNICÍPIO DE JOSÉ BOITEUX

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
William Nunes da Silva Junior - Coordenador Técnico - FUNAI de José Boiteux/SC	(47) 99659 - 0717	

SECRETARIA ESPECIAL DA SAÚDE INDÍGENA - SESAI EM FLORIANÓPOLIS/SC

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Alexandre Rossettini de Andrade Costa - Coordenador do Distrito Sanitário Especial Indígena - Interior Sul - SESAI- São José/SC	(48) 3049 - 8500	

POLO BASE DA SECRETARIA ESPECIAL DA SAÚDE INDÍGENA - SESAI EM JOSÉ BOITEUX/SC

Nome / Função	Telefone/Celular	E-mail
Carina Comerão Vieira - Coordenadora do Polo Base José Boiteux/ Saúde Indígena	(47) 3352-7136	pb.joseboiteux@yahoo.com.br

MOBILIZAÇÃO

A mobilização e o Posto de Comando para ações operacionais foram estabelecidas em um primeiro momento junto à Prefeitura Municipal de José Boiteux, enquanto se aguarda a construção do Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil - NUPDEC próximo da Barragem.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Na comunicação, será utilizado aplicativos de comunicação social (Whatsapp) e outros meios de comunicação convencionais (telefone, rádio, sms, etc).

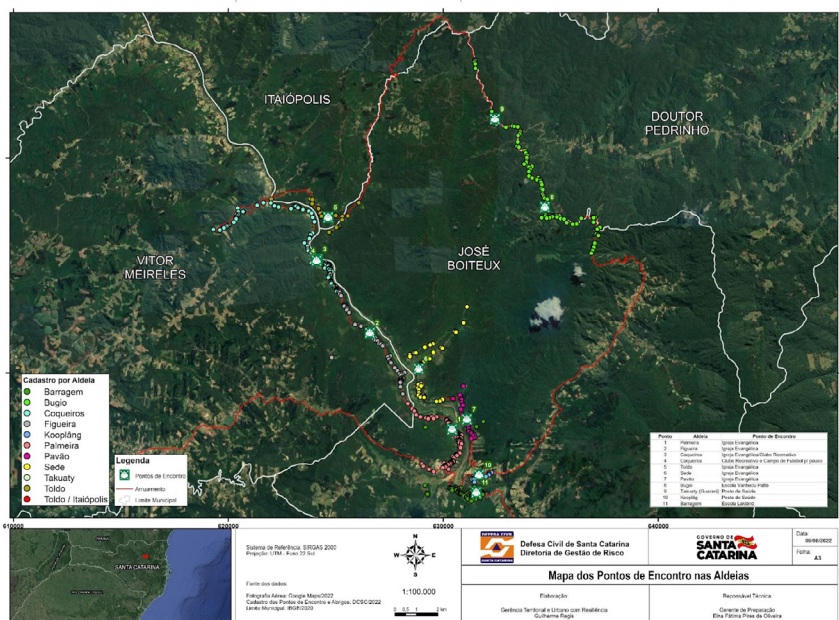
Os Caciques e Lideranças Indígenas ficarão responsáveis, juntamente com a Defesa Civil Estadual, em receber e manter suas aldeias informadas e atualizadas conforme informações disponibilizadas pela própria Defesa Civil.

DEFLAGRAÇÃO DE AÇÕES OPERACIONAIS

11. 1. 2. LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE ENCONTRO, ROTAS DE FUGA E ABRIGOS

A Defesa Civil Estadual cadastrou um ponto de encontro em cada aldeia, dois abrigos (um no município de José Boiteux e outro em Vitor Meireles) e os acessos secundários (rota de fuga) para o caso de ocorrerem desastres que necessitem de evacuação das famílias.

11. 1. 3. MAPA 02: PONTOS DE ENCONTRO NAS ALDEIAS



11.1.4. LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE ENCONTRO

1 – ALDEIA PLIPATÓL (BARRAGEM)

Escola La-Klãnõ:

Coordenadas: 26,895577° S; 49,675503° W

Responsável: Agnaldo Vomble Farias (Cacique)

Área coberta fechada Escola: 1000 m²

Área coberta aberta escola: 200 m²

Fogão: (x) SIM () NÃO

Água tratada: (x) SIM () NÃO

Energia elétrica: (x) SIM () NÃO

Banheiros Escola: 4 un

Chuveiro: 0 un

Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO

10 de set de 2019 15:30:19
26,895577° S; 49,675503° W
Altitude: 316,9 meter
Rapidez: 4,0 km/h



2 – ALDEIA PALMEIRA

Igreja evangélica da comunidade

Coordenadas: 26,869222° S; 49,687119° W

Responsável: Lázaro Cungagn Kã-Mrêm (Cacique)

Área coberta fechada: 150 m²

Área coberta aberta: 90 m²

Fogão: (x) SIM () NÃO

Água tratada: (x) SIM () NÃO

Energia elétrica: (x) SIM () NÃO

Banheiros: 6 un

Chuveiro: 0 un

Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO

10 de set de 2019 15:30:19
26,869222° S; 49,687119° W
Altitude: 320,1 meter
Rapidez: 3,0 km/h



3 – ALDEIA FIGUEIRA

Igreja evangélica da comunidade

Coordenadas: 26,829111° S; 49,726100° W

Responsável titular: Rubens Caxias Popó (Cacique)

Área coberta fechada: 135 m²

Área coberta aberta: 60 m²

Fogão: (x) SIM () NÃO

Água tratada: (x) SIM () NÃO

Energia elétrica: (x) SIM () NÃO

Banheiros: 2 un

Chuveiro: 2 un

Área para pouso de helicóptero: () SIM (x) NÃO

OBS: O Heliponto mais próximo está localizado na Aldeia Coqueiros.

10 de set de 2019 15:30:19
26,829111° S; 49,726100° W
Altitude: 349,9 meter
Rapidez: 3,0 km/h



4 – ALDEIA COQUEIROS

Igreja evangélica da comunidade

Coordenadas: 26,798386° S; 49,750853° W

Clube Recreativo:

Coordenadas: 26,798949° S; 49,751439° W

Campo de Futebol (p/ Heliponto):

Coordenadas: 26,798978° S; 49,751354° W

Responsável: João Moncrin Moncona (Cacique)

Área coberta fechada Igreja: 60 m²

Área coberta aberta Clube: 60 m²

Fogão: (x) SIM () NÃO

Água tratada: (x) SIM () NÃO

Energia elétrica: (x) SIM () NÃO

Banheiros: 3 un

Chuveiro: 3 un

Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO



5 – ALDEIA TOLDO

Igreja evangélica da comunidade

Coordenadas: 26,780769° S; 49,746132° W

Responsável: Gleiton Leandro Benzi (Cacique)

Área coberta fechada: 100 m²

Área coberta aberta: 10 m²

Fogão: (x) SIM () NÃO

Água tratada: (x) SIM () NÃO

Energia elétrica: (x) SIM () NÃO

Banheiros: 2 un

Chuveiro: 1 un

Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO



6 – ALDEIA BUGIO

Escola Vanhecú Patté

Coordenadas: 26,775546° S; 49,644795° W

Responsável titular: Micael Vaipon Weitscha (Cacique)

Área coberta fechada: 250 m²

Área coberta aberta: 300 m²

Fogão: (x) SIM () NÃO

Água tratada: (x) SIM () NÃO

Energia elétrica: (x) SIM () NÃO

Banheiros: 8 un

Chuveiro: 1 un

Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO



7 – ALDEIA TAGUATY - GUARANI

Posto de Saúde

Coordenadas: 26,788788° S; 49,668606° W

Responsável titular: Adriano (Cacique)

Área coberta fechada: 60 m²
Área coberta aberta: 0 m²
Fogão: () SIM (x) NÃO
Água tratada: (x) SIM () NÃO
Energia elétrica: (x) SIM () NÃO
Banheiros: 2 un
Chuveiro: 0 un
Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO



8 – ALDEIA SEDE

Igreja evangélica da comunidade

Coordenadas: 26,843968° S; 49,703071° W

Responsável: Kanhã'A Moisés Patte (Cacique)

Área coberta fechada: 130 m²
Área coberta aberta: 100 m²
Fogão: (x) SIM () NÃO
Água tratada: (x) SIM () NÃO
Energia elétrica: (x) SIM () NÃO
Banheiros: 1 un
Chuveiro: 1 un
Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO



9 – ALDEIA PAVÃO

Igreja evangélica da comunidade

Coordenadas: 26,864968° S; 49,680268° W

Responsável titular: Deoclécio Tschucambang Priprá (Cacique)

Área coberta fechada: 150 m²
Área coberta aberta: 0 m²
Fogão: (x) SIM () NÃO
Água tratada: (x) SIM () NÃO
Energia elétrica: (x) SIM () NÃO
Banheiros: 3 un
Chuveiro: 3 un
Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO



10 – ALDEIA KOOPLAG

Posto de Saúde

Coordenadas: 26,888269° S; 49,674282° W

Responsável: **Carmen Camlem Criri (Cacique)**

Área coberta fechada: 44 m²

Área coberta aberta: 0 m²

Fogão: () SIM (x) NÃO

Água tratada: (x) SIM () NÃO

Energia elétrica: (x) SIM () NÃO

Banheiros: 1 un

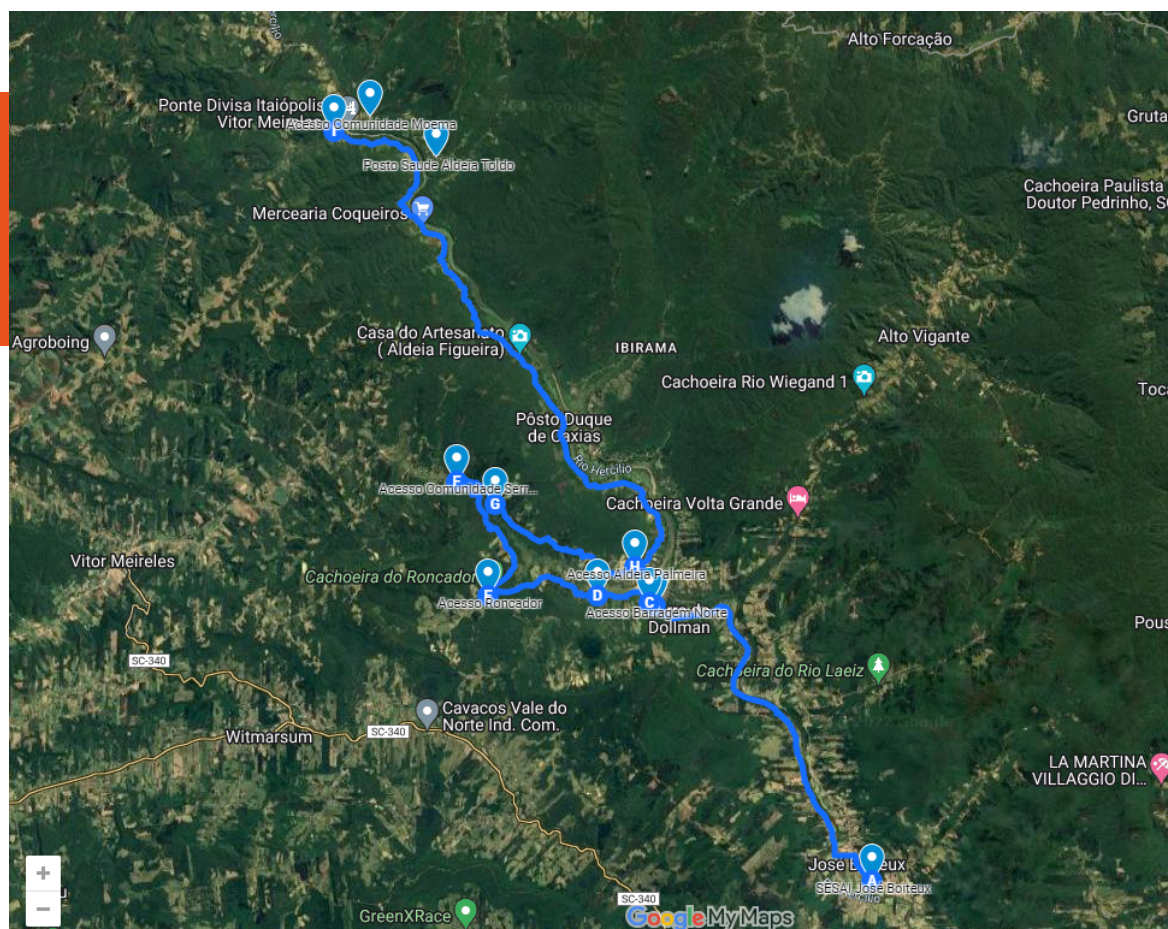
Chuveiro: 1 un

Área para pouso de helicóptero: (x) SIM () NÃO



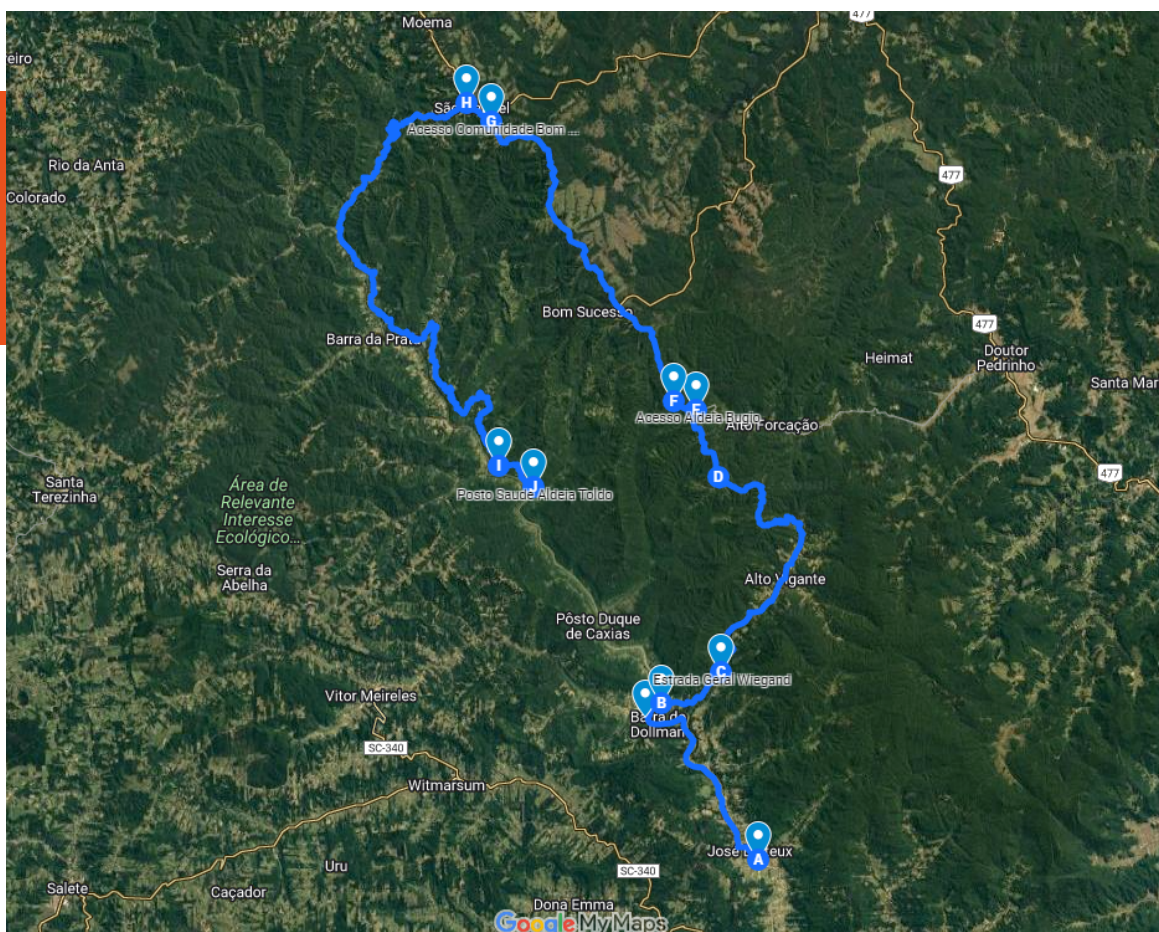
11.1.5. DETALHAMENTO DOS MAPAS

MAPA 03: ACESSOS SECUNDÁRIOS (ROTAS DE FUGA) ÀS ALDEIAS PALMEIRA, FIGUEIRA E COQUEIROS ([acesse o link aqui](#)).



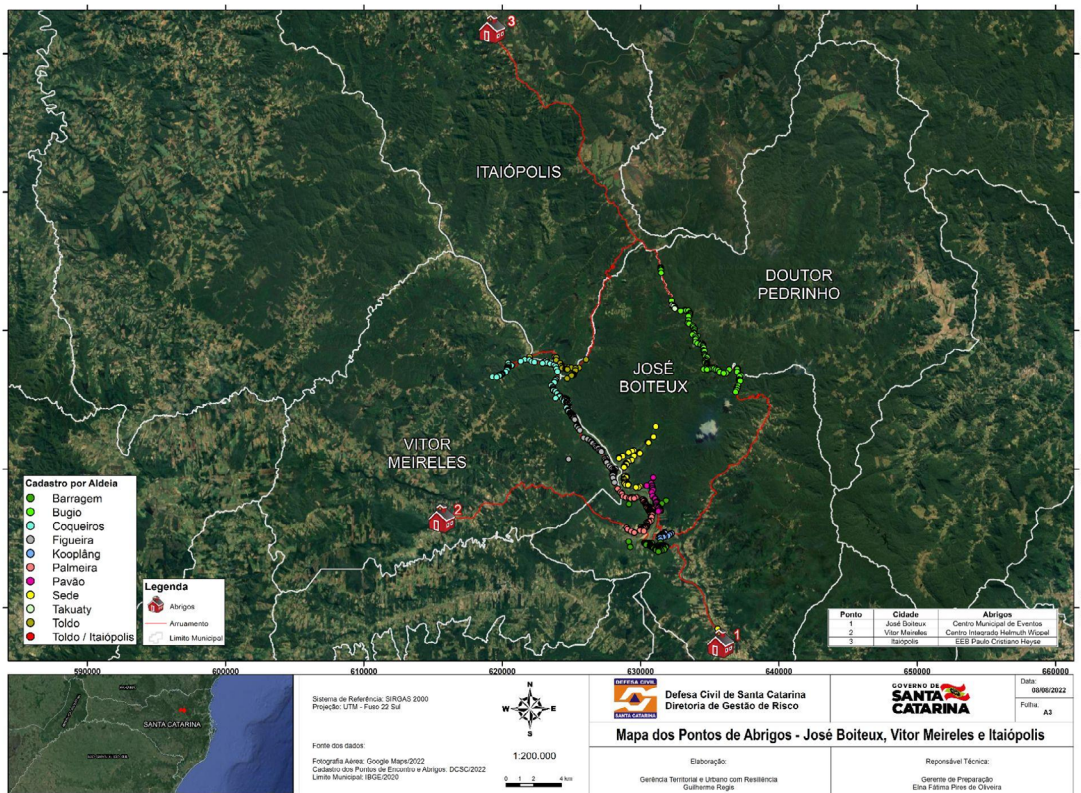
ALDEIAS PALMEIRA, FIGUEIRA E COQUEIROS, é representado o acesso secundário (rotas de fuga), margeando o Rio Dollmann (bueirão): saindo do final da aldeia Coqueiros passando pela Figueira e Palmeira, (extensão de 19,3 km da Ponte do Rio Deneck até o trevo da Aldeia Palmeira), segue pelas comunidades de Serrinha, Roncador e Canharana, passando pela capela Santa Luzia (Aldeia Barragem) até o centro de José Boiteux. Este acesso secundário (rota de fuga) aumenta o trajeto em 19,2 Km, totalizando 41,2 Km, mais 14 km até o centro do Município de José Boiteux, totalizando aproximadamente 55 km.

MAPA 04: ACESSOS SECUNDÁRIOS (ROTAS DE FUGA) ÀS ALDEIAS TOLDO, TAKUATY, BUGIO, SEDE, PAVÃO, KOOPLAG E PLIPATOL (BARRAGEM)
([acesse o link aqui](#))



TOLDO, é representado o acesso secundário (rota de fuga): Saindo do posto de saúde da Aldeia Toldo subindo para a Barra da Prata até São Gabriel e descendo para Bom Sucesso até Alto Vigante passando pela aldeia Takuaty, Bugio, Sede, Pavão, Kooplag e Plipatol (barragem) com destino para o centro do Município de José Boiteux percorrendo 101 km.

MAPA 05: ABRIGOS NOS MUNICÍPIOS DE JOSÉ BOITEUX, VITOR MEIRELES E ITAIÓPOLIS



Abrigo I - Centro de Eventos Municipal de José Boiteux, próximo da Câmara de Vereadores

Endereço: Rua Vinte e Seis de Julho, nº 280
 Centro de José Boiteux
 Nome do responsável:
 Coordenadas Geográficas:
 Metragem total do local: 1.424,34m²



ABRIGO II - Centro Integrado do Desporto e Lazer Helmuth Wippel

Endereço: Rua Expedicionário Lindo Sardagna, nº 225, Bairro Wietnã, CEP: 89148-000, Município de Vitor Meireles/SC.
 Nome do Responsável: Sandro Lunelli – COMPDEC do Município de Vitor Meireles/SC.
 Coordenadas Geográficas: Latitude: 26°52'44.20"S
 Longitude: 49°50'9.35"O.
 Metragem Total: 1.964,86 m².



ABRIGO III - EEB Paulo Cristiano Heyse - Moema

Endereço: SC-477 localidade da Moema CEP: 89340-000, Município de Itaiópolis/SC.

Nome do Responsável: Guilherme Augusto de Azevedo Velho – Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil do Município de Itaiópolis/SC.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 26°33'33.61"S

Longitude: 49°48'11.46"O.

Metragem Total: 1.025,33 m².



Figura 26 - Ginásio de Esportes da EEB Paulo Cristiano Heyse, localizado no bairro Moema.

12. DESMOBILIZAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA EVENTOS HIDROLÓGICOS E GEOLÓGICOS NA COMUNIDADE INDÍGENA - BARRAGEM NORTE

O Plano de Contingência será desmobilizado quando forem constatadas as condições de segurança e normalidade.

Obs: Após a operação da Barragem Norte e desativação do Plano de Contingência, na fase de reabilitação e reconstrução, a Defesa Civil Estadual e as Prefeituras Municipais que compõem a Terra Indígena, darão início à recuperação dos pontos das estradas danificados com o desastre, sendo o material de revestimento fornecido pela Defesa Civil Estadual e a mão de obra e maquinário pelas respectivas Prefeituras.

13. VALIDADE DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

O Plano de Contingência deverá ser reavaliado e atualizado pelo menos 1 vez ao ano através da realização de exercício simulado de mesa e de campo.

Publicação
Defesa Civil

